

15070 - Programa de extensão em educação socioambiental

Extension program in social environmental education

CABRAL, Bruna Izabel Balz; DA SILVA, Isabel Cristina Lourenço²; GRINGS, Venice³ ;
BALDONI, Micheli Bortoluzzi⁴

1 Acadêmica do curso de Agronomia- UFSM, bru_izabel@hotmail.com; 2 Acadêmica do curso de Agronomia- UFSM, bebel_27@yahoo.com.br; 3 Coordenadora do Programa de Educação Socioambiental- UFSM, vgrings@hotmail.com; 4 Acadêmica do curso de Agronomia- UFSM, michelibaldoni@gmail.com

Resumo: O Programa de Educação Socioambiental Multicentros iniciou em 2010 e inclui projetos de extensão e ações realizadas na UFSM, nas escolas e comunidade local e regional do RS. É uma proposta de trabalho interdisciplinar que reúne profissionais de diversas áreas do conhecimento com um propósito comum de fortalecer ações educativas que contribuam com a transformação da situação socioambiental. O programa tem como objetivos principais oportunizar uma formação complementar que discuta/amplie a compreensão a respeito da crise socioambiental, assim como as perspectivas e formas efetivas de sua superação e agregar projetos de ensino, pesquisa e extensão que envolvam conhecimento e práticas de Educação Socioambiental. Busca-se através deste trabalho a sensibilização e compreensão dos problemas socioambientais, assim como a mobilização para colaboração na busca de soluções para esses problemas, incentivando para a criação de alternativas na perspectiva da sustentabilidade.

Palavras-chave: Programa; Interdisciplinar; Formação; Educação.

Abstract: The Multicentros social and environmental education program started in 2010 and includes extension projects and actions carried out in UFSM, schools and local and regional community of RS. Is a proposal for interdisciplinary work that brings together professionals from various fields of knowledge with a common purpose to strengthen educational activities that contribute to the transformation of socioenvironmental situation. The program aims to enhance further training leading to discuss /expand the understanding about the social and environmental crisis, as well as the perspectives and effective ways of its overcoming and add teaching projects, and research involving knowledge and practices of social and Environmental Education. Search through this work to raise awareness and understanding of environmental problems, as well as the mobilization for collaboration in the search for solutions to these problems, encouraging the creation of alternatives from the perspective of sustainability.

Keywords: Program; Interdisciplinary; Formation; Education.

Contexto

Entende-se que as concepções e práticas educativas não possuem uma realidade autônoma, subordinam-se a um contexto histórico que condiciona seu caráter e sua direção pedagógica e política. Uma questão que envolve as discussões sobre a Educação Ambiental (EA) é: por que adjetivar a educação de ambiental, se a educação integral deveria incluir esse aspecto na formação? Se a educação fosse realmente integral, não haveria necessidade de adjetivá-la, mas sabemos que não é assim e que há grande omissão em relação à questão ambiental. Todavia, não

podemos pretender que somente a educação dê conta dessa problemática, o que podemos fazer é assumir o compromisso com os processos educativos, promovendo essa importante discussão e associando esse trabalho às demais iniciativas que procuram colaborar nesse sentido.

Aos poucos a EA vem se impondo às preocupações de vários setores sociais como um campo conceitual, político e ético, mas como se encontra em fase de construção, acarreta confusões conceituais. O que se observa é que a literatura relacionada à EA se insere no marco das teorias sobre o desenvolvimento sustentável. Para Munhoz (1991), por exemplo, a EA é um pré-requisito para a efetivação do desenvolvimento sustentável. Lima In: Pedrini (2005) tem o mesmo entendimento, ou seja, que o campo demarcado pela EA é plural e reflete as principais tendências políticas, éticas e culturais do atual debate sobre a sustentabilidade, admitindo que, na perspectiva do condicionamento econômico predominante nas instituições de hoje, a EA não ocupa papel prioritário.

Para Leff (2001), são exatamente os desafios do desenvolvimento sustentável que implicam a necessidade de formar capacidades para orientar um desenvolvimento fundado em bases ecológicas, de equidade social, diversidade cultural e democracia participativa. Portanto, como fundamento da sustentabilidade, estabelece-se o direito à educação, à capacitação e à formação ambiental. Esses direitos permitem, a cada pessoa e a cada sociedade, a produção e apropriação de saberes, técnicas e conhecimentos que possibilitem sua participação nos processos de produção do conhecimento e nas decisões sobre suas condições de existência. Os conteúdos da EA dependem, porém, das estratégias de poder que emanam dos discursos da sustentabilidade e se transferem para o campo do conhecimento:

“A transição para a sustentabilidade, fundada numa racionalidade ambiental, implica pensar a complexidade no processo de produção. Isto leva a pensar a produção como um sistema complexo, fundado nos efeitos sinérgicos dos processos que mobilizam a produtividade ecológica, a inovação tecnológica, as significações culturais e a energia social. (LEFF, 2001)”.

A partir da concepção de educação imersa na vida dos educandos, na história e nas questões urgentes de nosso tempo, questiona sobre qual seria a especificidade da EA, afirmando que é “compreender as relações entre sociedade e natureza e intervir nos problemas e conflitos ambientais.”. Isso significa dizer que “O projeto político-pedagógico de uma EA crítica poderia ser sintetizado na intenção de contribuir para uma mudança de valores e atitudes, formando um sujeito ecológico capaz de identificar e problematizar as questões socioambientais e agir sobre elas.” (CARVALHO, 2006).

Carvalho (2006) reconhece ainda a importância dos ideais emancipadores da educação local da cópia de segurança é muito pequeno. Procure utilizar um com mais espaço. Educação popular, a qual rompe com uma visão de educação tradicional, assumindo uma função mediadora na construção social de conhecimentos implicados na vida dos sujeitos. Lima In: Pedrini (2005) tem o mesmo entendimento,

ou seja, que o campo demarcado pela EA é plural e reflete as principais tendências políticas, éticas e culturais do atual debate sobre a sustentabilidade, admitindo que, na perspectiva do condicionamento econômico predominante nas instituições de hoje, a EA não ocupa papel prioritário.

A partir da necessidade de discussão e de práticas relacionadas ao desenvolvimento da Educação Socioambiental surge em 2010 o Programa de Educação Socioambiental Multicentros que inclui projetos de extensão e ações realizadas na UFSM, nas escolas e comunidade local e regional do RS. É uma proposta de trabalho interdisciplinar que reúne estudantes, técnico-administrativos, professores e profissionais de diversas áreas do conhecimento com um propósito comum de fortalecer ações educativas que contribuam com a transformação da situação socioambiental.

O programa busca oferecer abordagens de temas socioambientais que normalmente são omitidos nos currículos formais, em uma perspectiva inter/transdisciplinar; criar espaços de discussão da crise socioambiental, assim como as formas de colaborar na sua superação; proporcionar eventos que auxiliem na compreensão da situação vivida na contemporaneidade, assim como na reflexão das atitudes adotadas/a serem adotadas por parte da comunidade acadêmica e da sociedade.

O Programa de Educação Socioambiental procura cumprir com o papel social da universidade, uma vez que inclui diferentes modalidades de extensão, que valorizam o saber popular e auxiliam na reconfiguração dos saberes acadêmicos. O programa atualmente conta com uma participação significativa de diferentes segmentos da universidade e da sociedade, promovendo as seguintes ações como: Seminários, Fóruns, Projetos de Extensão, oficinas, cursos, Disciplina Complementar de Graduação, entre outras. Os conjuntos dessas ações ocorrem paralelamente e dependem da disposição das pessoas trabalharem solidariamente, requerendo a colaboração de diversas parcerias como as Secretarias Municipais de Educação e de Proteção Ambiental, o Grupo de Agroecologia Terra Sul e Fundação MOÃ.

Descrição da experiência

A partir dos objetivos do programa que são: criar oportunidades formativas em Educação Socioambiental por meio de ações de extensão junto à comunidade local e regional que discutam/ampliem a compreensão a respeito da crise socioambiental vivida, assim como as perspectivas e formas efetivas de sua superação; Agregar projetos de ensino, pesquisa e extensão que envolvam conhecimento e práticas de Educação Socioambiental para a comunidade universitária e externa multiplicando esforços de iniciativas que permanecem muitas vezes isolada e tendo como público alvo do programa os estudantes universitários e do ensino básico, professores e pessoas da comunidade local e regional, totalizando um número significativo de envolvidos com os projetos. Utiliza-se a metodologia qualitativa, com planejamento colegiado que conta com ampla participação do público. As propostas são (re)organizadas pelos coordenadores e participantes de cada projeto, valorizando a colaboração de todos. Inclui diferentes modalidades que possuem interfaces com a

temática central do Programa que integram as ações de forma solidária e complementar.

Dentre as atividades realizadas pelo Programa estão: Fórum de Educação Ambiental, Seminários de Educação Socioambiental, Curso de formação docente em Educação Socioambiental, projetos de Extensão como, por exemplo, de Educação Socioambiental em escolas das cidades da região central do RS, Erosão cultural alimentar e Educação e Saúde. Essa metodologia utilizada nas atividades do Programa valoriza processos de transformação social e não de transferência de conhecimento, nos quais ocorra produção de conhecimento, incluindo processos amplamente participativos, nos quais os participantes são considerados protagonistas das ações e reflexões. A opção pela metodologia participativa inclui ainda modalidades variadas, desde modalidades do tipo acadêmico e popular como reuniões de discussão, palestras motivadoras, grupos de estudos, oficinas e outras modalidades. Essas atividades são decididas em conjunto e são incluídas nos calendários de atividades das instituições. Portanto, definimos uma programação, incluindo reuniões com os professores, estudantes e a comunidade, nas quais discutimos o quê, como e porque fazer trabalhos que se caracterizam como de educação socioambiental. Essas reuniões têm uma regularidade diferente em cada escola, respeitando a dinâmica adotada em cada uma. Mas como já afirmamos as atividades não se restringem às reuniões de discussão, mas podem surgir no decorrer do processo, como por exemplo, reuniões de articulação com representantes de algum órgão público como da secretaria de educação ou de meio ambiente. O andamento dos trabalhos ocorre em diferentes locais onde o programa é desenvolvido, como na universidade, nas escolas, nas comunidades tradicionais e na periferia das cidades. A metodologia de avaliação do programa prevê uma sistemática descentralizada, ficando a critério de cada projeto e ação, primando pelos processos participativos, contando com instrumentos que fazem apreciação da pertinência e do andamento dos trabalhos.

Resultados

Como o programa está em andamento desde 2010, obtiveram-se alguns resultados. Dentre ele destacamos a aceitação da proposta por parte da comunidade acadêmica e externa, evidenciando um número significativo de participantes nos projetos e eventos que fazem parte do programa. Como também a necessidade e a abertura das comunidades tradicionais às atividades do programa. Salientamos ainda, o comprometimento dos professores, técnicos e estudantes da UFSM e das escolas para com o programa. Os resultados não são exatamente mensuráveis, mas significa uma progressiva mudança de mentalidade por parte dos participantes do programa em relação ao modo de entender sua presença no meio em que vive, assim como a sua relação com os demais seres existentes, disponibilizando-se para colaborar com ações eticamente responsáveis. Os resultados esperados incluem a ampliação das ações do programa, mas dependem do apoio técnico e político da instituição e dos ministérios da educação e do meio ambiente.

Referência bibliográfica

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2001. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. 4ª ed. Trad. de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LIMA, Gustavo da Costa. **Crise Ambiental, Educação e Cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória** In.: BAETA, Anna Maria B.; SOFFIATI, Arthur; LOUREIRO, Carlos Francisco. (Orgs.) **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 109- 142

LOUREIRO, C.F.B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MUNHOZ, T. **Desenvolvimento Sustentável e a Educação Ambiental**. In: Em aberto. Brasília.v.10, n. 49. 1991